

para a saúde **4 MAI 1990**

*Antônio J. Monteiro da
Silva **

O Brasil está vivenciando, nos dias atuais, um movimento de redenção e de resgate da credibilidade médica, cujo objetivo é proporcionar o bem-estar social, psíquico e sanitário que caracterizam a saúde de um povo. Com o atual exemplo e empenho das autoridades constituídas, investidas de suas responsabilidades democráticas, podemos dizer que estamos no caminho certo para uma nova situação na área da saúde.

O Sr. Ministro Alcení Guerra vem procurando investigar as causas do atendimento deficitário à população, que procura e necessita das nossas unidades hospitalares e ambulatoriais, assim como já manifestou a sua firme determinação em equipar os órgãos responsáveis pela saúde de administrações competentes no gerenciamento de suas ações.

Entre os "males" já denunciados, que afligem o atual sistema de saúde, devemos acrescentar a baixa educação e instrução profissional e a falta de treinamento e aperfeiçoamento da maioria dos atuais profissionais de saúde.

A nosso ver, o maior problema de todos os profissionais da saúde municipais, no momento, é em primeiro plano a má remuneração que

nos, naquela época, foi a criação do CAM—Centro de Aperfeiçoamento Médico da Secretaria de Saúde — PDF, que no Estado da Guanabara — Suseme —, passou a denominar-se CTA — Centro de Treinamento e Aperfeiçoamento. De CTA, passou a Ceta — Centro de Estudos, Treinamento e Aperfeiçoamento, na Secretaria Municipal de Saúde da Cidade do RJ.

No 1º governo do Prefeito Marcello Alencar e no do Prefeito Saturnino Braga, o Ceta, graças à sua nobre e meritória finalidade, de que tradicionalmente dotou a Secretaria de Saúde, passou a denominar-se DRH — Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

Na feliz expectativa que estamos atualmente vivendo, desejando ardentemente que seja resgatada a credibilidade nos serviços de saúde do Rio de Janeiro e o entusiasmo, orgulho e dinamismo de seus profissionais servidores, impõe-se que o atual DRH se destaque na atuação do aprimoramento e da formação de recursos humanos, valorizando a educação, o ensino, a avaliação de desempenho, a capacitação profissional e o entusiasmo pelas

*“Na feliz expectativa
em que vivemos,
impõem-se a
formação
e o aprimoramento
de recursos humanos
na área
da saúde”*

atividades exercidas, consubstanciadas no mérito, na competência, e, principalmente, no reconheci-

lhes oferece o governo, desestimulando-os, e, da mesma forma, a falta de análise e avaliação de seus desempenhos, para lhes serem proporcionados um verdadeiro desenvolvimento de recursos humanos, através a formação dos profissionais de nível elementar e de 2º grau, e do treinamento, aperfeiçoamento ou reciclagem dos profissionais de nível universitário, tornando a todos admiráveis pela competência.

Recordo meus tempos de juventude, em que ser estudante-estagiário ou acadêmico dos Serviços de Pronto Socorro da Prefeitura era "a glória", pois, naqueles serviços, os profissionais eram do maior e mais reconhecido gabarito, respeitados pelo saber e pela exímia arte de bem atender a quem os procurava, não só pela técnica, mas pela presteza, educação e postura de suas atitudes, inclusive nas vestimentas e uniformes.

Os médicos percebiam salários de tal forma dignos da sua respeitabilidade, que eram classificados em "O" de penacho" e os acadêmicos de medicina recebiam "ajuda de custo" no valor de dois salários-mínimos, na saudosa época em que o mesmo tinha real valor.

Todos os profissionais de saúde possuíam um supremo orgulho de se dizerem da "Prefeitura do Rio de Janeiro" e os que a ela não pertenciam procuravam, por todos os meios possíveis, ingressar em seus quadros de servidores.

Um dos motivos desse maior desenvolvimento de recursos huma-

mento pela população usuária, como era outrora, quando os atendimentos exercidos eram providos de humanismo, de respeito e de competência, em prol da valorização da vida.

Estimule-se a educação dos profissionais e da população; realizem-se cursos e ofereçam-se estágios; incremente-se a integração docente-assistencial; avalie-se o desempenho com recadastramento dos profissionais; crie-se uma real gerência administrativa; desenvolva-se a informática na saúde; ofereçam-se atualizadas bibliotecas ou videotecas; publiquem-se revistas de saúde e boletins informativos ou educativos; mantenha-se a educação continuada como política de desenvolvimento de recursos humanos.

O prometido SUS está chegando, portanto, defenda-se um salário digno para todos os profissionais da Saúde, conforme e a intenção do nosso atual Secretário de Saúde, Dr. Pedro Valente.

Se tudo isto assim for feito, estará resgatada a credibilidade e a confiança, e os profissionais voltarão e passarão a ter ainda mais orgulho de pertencer à Secretaria Municipal de Saúde da Cidade do Rio de Janeiro, como era nos tempos idos, a Prefeitura e a Cidade-Estado, com a sua Suseme.

* Médico da Secretaria Municipal de Saúde da Cidade do Rio de Janeiro, Coordenador de Programas de Ensino e Estágio do S/DRH e Professor-Titular de Pós-graduação em cirurgia vascular, do I.P.G.M. Carlos Chagas